

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVIVÊNCIA
FORMAÇÃO
INOVACÃO
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Danças circulares: uma experiência de ensino e aprendizado no UFRGS Portas Abertas 2019
Autores	JENNIFER KETTYN RIBEIRO DA SILVA SHEILA DE MELLO VIGARANI
Orientador	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

RESUMO: Este resumo se propõe a descrever a experiência pedagógica e artística que desenvolvemos no UFRGS Portas Abertas de 2019, a partir de um desafio proposto pela equipe do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), Núcleo Artes, aos bolsistas licenciandos, de realizarmos uma manhã de oficinas artísticas para a comunidade frequentadora do evento Portas Abertas, que ocorre anualmente para apresentar os cursos e a estrutura da universidade para a comunidade. Somos um coletivo de 12 alunos dos cursos de Licenciatura em Dança, Artes Visuais, Música e Teatro. A aula ocorreu no Instituto de Artes com mais de 30 alunos e alunas do Ensino Médio. Dentre outras atividades feitas em um grande círculo que incluía a todos os jovens do Ensino Médio e os oito pibidianos presentes, uma de música (apreciação-improvisação instrumental coletiva) e a outra de teatro (aquecimento corporal e interações lúdicas), as danças circulares foram realizadas sob nossa orientação, cantamos e dançamos em roda e de mãos dadas. Apresentamos primeiramente, em poucas palavras, a proposta ao grupo e em seguida ensinamos a cantiga "Caranguejo não é Peixe" com alguns pequenos gestos. A cantiga é bastante conhecida, curta e com melodia de pequena extensão e pouca variedade rítmica, então a repetimos várias vezes, com o objetivo de ir aumentando o andamento a cada repetição, gerando um novo desafio ao grupo, de coordenar os movimentos com maior agilidade, mantendo a sincronia coletiva. A segunda proposta foi "Suíte do Pescador", de Dorival Caymmi. Uma das ministrantes se propôs a cantar a cantiga em partes, ensinando-a através do jogo de "pergunta e resposta", ou seja, os alunos repetiam as frases, uma de cada vez, na medida em que as ia cantando. Depois de memorizada a primeira parte, propusemos que os alunos dessem as mãos e um passo pequeno para o lado, conforme o andamento da música, para que a roda girasse. Ainda com as mãos dadas, todos andaram para a frente e para trás, fazendo a roda aumentar e diminuir de tamanho. Apesar de melodicamente mais variada e extensa do que "Caranguejo...", trata-se de uma música ritmicamente fácil e pareceu-nos que os alunos, além de serem muito receptivos, aprenderam muito rápido o canto e a dança. Consideramos com bonito resultado estético e social a sintonia que se criou naquela roda e a aceitação no jogo proposto. A terceira música que fizemos foi ensinada por outra ministrante, a cantiga se chama "Mamãe Oxum", de Zeca Baleiro. Algumas pessoas da roda já a conheciam e, por ser uma música pequena, não houve o sistema de "pergunta e resposta". Quem não soubesse a letra e a melodia foi aprendendo no meio do jogo. Apesar de envolver brincadeira de roda infantil e dois cantos contemporâneos brasileiros, essa proposta se baseou no conceito de dança circular enquanto a prática de danças ancestrais, ritualísticas, repetitivas e promotoras de concentração. Os movimentos internalizados e a participação coletiva dão espaço a que se libere a mente, o coração, o corpo e o espírito. Apesar do nome dado em esferas de sua performance, a dança circular pode ocorrer a partir de músicas tradicionais, regionais, folclóricas ou contemporâneas. Experimentar as músicas, os gestos, os ritmos dos diversos povos, apoiando e sendo apoiado pela roda, faz com que os dançantes entrem quase que imediatamente em um campo novo de aprendizagem, inspirador e desafiador, conectando as pessoas. O ato de dançar junto aproxima alteridades e conecta fronteiras, estimulando os integrantes da roda a respeitar, aceitar e honrar as diversidades. Nesta aula percebemos a sintonia criada em tão pouco tempo, algo que o canto, o olho no olho, as mãos dadas, a dança foi capaz de fazer. Também foi possível experimentar na prática princípios pedagógicos de Emile Dalcroze, de associar a percepção musical e a consciência rítmica, melódica e harmônica ao movimento corporal amplo e fluente, integrar o canto e a dança, além de estimular a proatividade dos participantes. Consideramos que esta oficina foi gratificante para nós do PIBID, ao ver o brilho nos olhos de cada aluno, perceber a alegria e o bem-estar de todos e ouvir, na roda final de avaliação, o quanto eles se divertiram e se sentiram à vontade para experimentar, passando a compreender um pouco mais sobre o fazer artístico coletivo e sobre potencialidades da arte na escola e na vida. Fazer parte do PIBID, além de contribuir para o nosso aprendizado como docentes, nos proporciona momentos ricos de convivência e trocas de conhecimentos e experiências.